

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

ROBERTA FONSECA BRUM CARDOSO¹; PATRÍCIA FELIX LOBO²; MARTA STREICHER JANELLI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – robertabrummc@gmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – patyfelix.psi@hotmail.com* 2

³*Universidade Federal de Pelotas – martajanelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido como parte avaliativa da disciplina optativa de Psicopedagogia no curso de psicologia, o qual posteriormente transformou-se em projeto de extensão em práticas de Avaliação e Intervenção com Crianças que apresentavam Fracasso Escolar. Um dos objetivos da disciplina e do projeto em avaliação psicopedagógica seguiu a aplicação e avaliação nas áreas cognitivas, afetiva, social e pedagógica, para após a elaboração de informe psicopedagógico.

Podemos considerar a avaliação psicopedagógica como sendo o momento inicial de investigação dos processos de aprendizagem, no que se refere aos motivos ou origens das dificuldades apresentadas, bem como as capacidades e habilidades que irão auxiliar esse processo (WOLFFENBUTTEL, 2005).

Segundo Escott (2004), no diagnóstico psicopedagógico é necessário identificar o desenvolvimento do sujeito e sua relação com sua família e grupos sociais em que vive. É preciso entender como o sujeito aprende, o porquê não aprende, e os significados atribuídos ao aprender e ao não aprender e qual o significado da intervenção como resgate do sujeito para a aprendizagem.

Para realizar a avaliação é importante observar a estimulação do desenvolvimento motor, social, cognitivo e afetivo do paciente, Escott (2004) chama esse momento de hora do jogo. Para que isso ocorra é fundamental ter uma caixa de brinquedos, com o objetivo de auxiliar na identificação dos fatores emocionais que influenciam no desenvolvimento da aprendizagem do paciente.

2. METODOLOGIA

Esse estudo tem caráter qualitativo e é baseado em avaliações e intervenções. Para tanto, foi realizada entrevista de Anamnese com os pais e seis encontros para avaliação de L.F. Utilizou-se como técnica a entrevista lúdica (desenhos, massa de modelar, brinquedos e jogos de palavras) aplicação do TDE (Teste de Desenvolvimento Escolar e o Bender (Sistema de Pontuação Gradual – B-SPG).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas primeiras sessões de avaliação, o menino se mostrou bastante tímido demorando a se adaptar com o ambiente, demonstrando insegurança e pouca autoconfiança para escolher os brinquedos. Passado o período de vinculação, procedeu-se a aplicação dos testes buscando investigar o seu desenvolvimento escolar, medidas de inteligência e a relação com a aprendizagem.

Na aplicação do Bender, O menino apresentou um resultado de 9 pontos no Teste Bender – Sistema de Pontuação Gradual. Quando se analisa pela tabela normativa, que informa os resultados da amostra com relação a sua idade, observamos que ele está no percentil 58 e quartil 50. Consultando a tabela referente a faixa etária de L. percebe-se que sua pontuação está no segundo quartil. Com isso, pode-se concluir que ele possui um médio índice de maturidade percepto-motora, especialmente no que se refere à distorção de forma, avaliada pelo presente instrumento.

Na aplicação do TDE, utilizando-se da tabela 3 das normas para a 2º série, tem-se que este aluno apresenta um desempenho inferior em todos os Subtestes (Escrita, Leitura e Aritmética) ao esperado para sua série.

A Tabela de Idade Cronológica e Previsão dos Escores Brutos, a Escrita está 16 pontos e na Leitura 45 pontos abaixo da média, e na aritmética 6 pontos aproximando-se da média de 9 pontos.

Segundo Stein (1994), a estimativa de desempenho por intermédio da idade cronológica não oferece tanta precisão na avaliação dos resultados do TDE quanto as normas por série escolar.

A avaliação sugere problemas de escrita, leitura e aritmética para sua idade e desempenho escolar.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos no processo de Avaliação Psicopedagógica foi possível percebermos que os sintomas manifestados por L.F. estão relacionados a sua baixa auto estima o que interfere no seu processo de aprendizagem.

Percebemos ainda que L.F, demonstrou estar na fase pré silábico nível 2, o que tem dificultado seu acompanhamento no nível escolar que se encontra, o que sugere apoio pedagógico e familiar.

Recomendamos acompanhamento psicológico, e avaliação de pediatra para examinar sua condição clínica no que se refere as dificuldades de controle esfíncteriano.

A avaliação psicopedagógica provou ser ferramenta colaborativa importante no trabalho do psicólogo, pois através desta, foi possível identificarmos limites e possibilidades em processo de aprendizagem, como os mesmos ocorrem, e sugerir possíveis intervenções que, certamente, poderão auxiliar os aprendentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WOLFFENBUTTEL, Patrícia. **Psicopedagogia**: teoria e prática em discussão. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional**: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

SISTO, Fermino Fernandes; NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Aparecida Angeli dos Santos. **Teste Gestáltico visomotor de Bender – Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG)**. São Paulo – Casa do Psicólogo, 1988.

STEIN, Lilian Milnitsky. **TED**: teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação. São Paulo – Casa do Psicólogo, 1994